

CRESOL NO ESPIRITO SANTO E PRONAF: EVOLUÇÃO E IMPORTÂNCIA PARA A REGIÃO NOROESTE CAPIXABA

Rafael Boni

Bacharel em Administração:
Administração Geral, FUNCAB, 2006.
rafael@cresol.com.br

Área de Conhecimento: Cooperativismo Solidário e Crédito Rural

Giomar Viana

Professor Orientador
E-mail: gviana@unicentro.br

Área de Conhecimento: Economia Agrária e dos recursos Naturais

RESUMO:

A agricultura familiar é a grande responsável pela produção de alimentos no país, principalmente a partir da criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) em 1995, com o intuito de melhorar a condição de vida e evitar êxodo rural. Desse modo o cooperativismo de crédito Solidário surge como grande aliado e fomentador para o crédito rural consciente contribuindo para o desenvolvimento da Região Noroeste Capixaba. O objetivo deste artigo foi identificar e analisar o surgimento da Cresol no noroeste capixaba, bem como sua importância na aplicação dos recursos do Pronaf desde sua filiação ao Sistema Cresol. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista junto à direção da Cresol Noroeste Capixaba, que é a principal cooperativa de crédito rural solidário da região noroeste capixaba. Os resultados demonstram que o Pronaf é a porta de entrada para novos sócios e deixando claro a importância do programa para sustentabilidade do cooperativismo solidário no Noroeste capixaba.

Palavras-Chave: Crédito Rural, Pronaf, Agricultura Familiar;

ABSTRACT:

Family agriculture is largely responsible for food production in the country, mainly from the creation of the national programme for the Strengthening of family agriculture (PRONAF) in 1995, aiming to improve the condition of life and avoid rural exodus. Thereby the Solidarity credit cooperative movement emerges as great ally and developer for the rural credit aware contributing to the development of the Northwest region. The purpose of this article was to identify and analyze the emergence of Cresol in the Northwest region, as well as its importance in the application of Pronaf resources since their affiliation to the Cresol System. The data were collected by means of interviews along the direction of Cresol Northwest Capixaba, which is the main rural solidarity credit cooperative in the Northwest region of Espírito Santo. The results show that the Pronaf is the gateway to new partners and making clear the importance of the program for cooperative solidarity sustainability in the Northwest.

Keywords: Rural credit, Pronaf, Family Agriculture;

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo tem sido uma grande saída para as pessoas que enfrentam dificuldades do mundo moderno, onde organizadas em cooperativas ou associações conseguem juntas, algo transformador nas suas vidas e na comunidade. Dentro do cooperativismo um ramo vem ganhando muita força, o chamado Cooperativismo de Crédito, e quando se abre o leque, uma forma de organização que merece destaque é o Cooperativismo de Crédito Solidário, que surgiu na década de 1990 no Estado do Paraná, formado por agricultores familiares. Cooperativas desse tipo buscam diferenciar-se dos tipos tradicionais de cooperativas de crédito, pois focam em públicos que até pouco tempo não eram pretendidos pelos grandes bancos, como os de baixa renda e pequenos agricultores, permitindo que esses tenham acesso a taxas de juros adequadas a realidade financeira do grupo.

Para Leite (2009,p. 31)

A Economia Solidária como uma prática econômica e social diferenciada por compreender diversas formas de organizações, baseadas na autogestão, como cooperativas e associações, cujos resultados são compartilhados entre os cooperados/associados; reforça também a ideia de que todas as ações tomadas por parte dos cooperados ou associados devem ser decididas de maneira conjunta.

“De igual forma, Freitas (2011, p. 2) ressalta que valores como a solidariedade, cooperação, autonomia e ajuda mútua são componentes fundamentais e estruturantes das formas de organização dos empreendimentos econômicos solidários”. Com o apoio da Igreja católica e movimentos ligados á agricultura familiar, constituiu-se a primeira Cooperativa de Crédito Rural Solidário do Noroeste do Espírito Santo, no ano de 2005 no município de Colatina - ES, (Credsol), posteriormente expandindo-se para os municípios vizinhos. Dedicada ao público de agricultores familiares, que além de usuários e sócios, fazem parte de toda a direção dessas cooperativas, sendo necessário ser agricultor familiar para chegar ao cargo de presidente.

A Credsol conseguiu resultados importantes o que gerou visibilidade para outros sistemas, sendo que em 2012 filiou-se a Central Cresol Baser, onde adotou a marca Cresol, possibilitando a ampliação dos produtos e serviços ofertados a seus cooperados, Além disso, segurança financeira, recursos federais para o crédito rural são serviços que contribuíram muito para alavancar o crescimento desse sistema na região.

Neste sentido, um questionamento orienta o desenvolvimento deste artigo: Como os processos históricos da constituição da cooperativa influenciaram a migração para o Sistema Cresol?

Com base nesse argumento central, O objetivo deste artigo foi identificar e analisar o surgimento da Cresol no Noroeste Capixaba, bem como sua importância na aplicação dos recursos do Pronaf desde sua filiação ao Sistema Cresol.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao se falar de crédito e solidariedade em uma instituição financeira surge um questionamento que vai ao encontro de uma pergunta dos mais críticos do cooperativismo de crédito do mundo: Como as cooperativas de crédito podem atuar junto ao público com menos recursos financeiros, já que é preciso movimentar e gerar receita suficiente para sobreviver no mercado capitalista?

O cooperativismo de crédito solidário é um conjunto de atividades que vai além da simples captação e aplicação de recursos financeiros, além da sua natureza financeira, estão organizadas sob forma de autogestão. Características como cooperação, autogestão, dimensão econômica e solidariedade são destaque nesse ramo do cooperativismo.

Na cooperação os interesses são comuns, tudo é compartilhado por todos e a responsabilidade é solidária. Na autogestão, todos devem participar de todas as atividades da organização. Na autogestão não existe a figura do “chefe”, mas todos têm uma participação igualitária nos processos de decisão do empreendimento, ou seja, tudo é feito de maneira coletiva, buscando sempre o interesse do grupo. (GAIGER,2004, p. 18).

Para Albuquerque (2003, p. 20) a autogestão identifica como:

O conjunto de práticas sociais que se caracteriza pela natureza democrática das tomadas de decisão, que propicia a autonomia de um coletivo. É um exercício de poder compartilhado, que qualifica as relações sociais de cooperação entre pessoas e/ou grupos, independentes do tipo das estruturas organizativas ou das atividades, por expressarem intencionalmente relações sociais mais horizontais.

Sem a figura padrão, a autogestão não pode ser confundida com controle operário e sim como um local em que todos participam das decisões administrativas em igualdade de condições.

Como forma de entendimento da autogestão, Singer (2002, p. 21) elenca suas principais características:

Os meios de produção são de todos os integrantes que exercem a atividade econômica, seja na área da produção, poupança, serviços, entre outros. Todos os integrantes têm direitos e obrigações iguais, baseado no princípio um

membro igual a um voto, no qual o órgão máximo de decisões é a assembleia geral. Como tudo é feito de maneira igualitária, a divisão dos ganhos e perdas financeiras do empreendimento também é feita igualmente ou por critérios definidos por todos.

O cooperativismo de crédito está presente em vários países, sendo uma ferramenta estratégica para a construção de políticas e programas de desenvolvimento comunitário, distribuindo crédito com taxas de juros menores que os bancos comerciais e com produtos e serviços iguais aos seus concorrentes. As cooperativas de Crédito Rural Solidário são vistas como grandes instrumentos de desenvolvimento social e emancipação econômica, principalmente para os agricultores familiares, pois promovem ideias diferentes do mercado, como a livre associação, a descentralização e a autonomia da gestão, os colaboradores das cooperativas entendem o perfil do seu público o que torna mais fácil o relacionamento e as cooperativas geram benefícios não econômicos para os sócios e para a comunidade, reforçando as noções de democracia e cidadania.

2.1 Surgimento das cooperativas de crédito Rural Solidário no Brasil.

Na década de 90 teve início a arrancada de cooperativas de crédito rural solidário no país, com as primeiras cooperativas do Sistema Cresol sendo constituídas no estado do Paraná. As cooperativas nasceram das experiências do Fundo de Crédito Rotativo (FCR) financiado pela cooperação internacional (MISEREOR) no Sudoeste do Paraná em parceria com a Assessoria (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural) e também por créditos financiados pela Ong ACT (hoje TRIAS), em parceria com a Fundação Rureco, no Centro do Estado. Os sistemas surgiram em Santa Catarina (Ascredis) e no interior da Bahia (Ascoob).(Cresol Baser, 2012)

Para Creditag (2012, p.78) o cooperativismo é visto:

Como a forma prioritária para organização socioeconômica da Agricultura Familiar e se traduz em instrumento de implementação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS), visando à melhoria da renda e das condições de vida de agricultores e agricultoras familiares e demais trabalhadoras e trabalhadores rurais.

Com a crença em seus sócios, a Cresol mais do que disponibilizar crédito aos agricultores familiares, busca contribuir para o desenvolvimento sustentável de novas áreas e grupos sociais e para a erradicação da pobreza nas comunidades onde atua, sendo um diferencial positivo na vida de cada cooperado.

Após essas experiências que marcaram os primeiros passos do cooperativismo de crédito solidário no país, no final daquela década começaram outras

iniciativas similares em outras regiões do país, como o sistema Creditag e Ecosol na região da zona da mata mineira. No estado do Espírito Santo sugeriram as cooperativas Creditag, na região Sul do Estado do Espírito Santo e Credsol na região Noroeste, posteriormente adotando o nome Cresol.

Destaca-se que dentre as atividades relacionadas ao cooperativismo de crédito solidário está a concessão de crédito. Nesse caso o Programa Nacional de Agricultura Familiar, PRONAF, se caracteriza como um dos principais instrumentos de fomento rural no que se refere à agricultura familiar.

O programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) destina-se a estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão de obra familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários desenvolvidos em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas. (BACEN, 2016).

Um dos objetivos do Crédito Rural é estimular os investimentos no meio rural para o crescimento da produção, no plano-safra 2015/2016, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar, o Ministério da Agricultura bateu recorde em recursos para os agricultores, sendo reservados R\$ 28,9 bilhões destinados a custeios e investimentos, com taxas variando de 2% a 5,5% ao ano. Para a região de atuação da cooperativa, abaixo segue linhas mais utilizadas:

Quadro 1: Linhas de crédito do PRONAF e Finalidades

Pronaf Custeio	Destina-se ao financiamento das atividades agropecuárias e de beneficiamento ou industrialização e comercialização de produção própria ou de terceiros enquadrados no Pronaf.
Pronaf Mais Alimentos – Investimento	Destinado ao financiamento da implantação, ampliação ou modernização da infraestrutura de produção e serviços, agropecuários ou não agropecuários, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas.
Pronaf Floresta	Financiamento de investimentos em projetos para sistemas agroflorestais; exploração extrativista ecologicamente sustentável, plano de manejo florestal, recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente e reserva legal e recuperação de áreas degradadas.
Pronaf Semiárido	Linha para o financiamento de investimentos em projetos de convivência com o semiárido, focados na sustentabilidade dos agros ecossistemas, priorizando infraestrutura hídrica e implantação, ampliação, recuperação ou modernização das demais infraestruturas, inclusive aquelas relacionadas com projetos de produção e serviços agropecuários e não agropecuários, de acordo com a realidade das famílias agricultoras da região Semiárida.

Pronaf Mulher	Linha para o financiamento de investimentos de propostas de crédito da mulher agricultora.
Pronaf Jovem	Financiamento de investimentos de propostas de crédito de jovens agricultores e agricultoras.
Pronaf Custeio e Comercialização de Agroindústrias Familiares	Destinada aos agricultores e suas cooperativas ou associações para que financiem as necessidades de custeio do beneficiamento e industrialização da produção própria e/ou de terceiros.
Microcrédito Rural	Destinado aos agricultores de mais baixa renda, permite o financiamento das atividades agropecuárias e não agropecuárias, podendo os créditos cobrir qualquer demanda que possa gerar renda para a família atendida. Créditos para agricultores familiares enquadrados no Grupo B e agricultoras integrantes das unidades familiares de produção enquadradas nos Grupos A ou A/C.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2016. Adaptado pelo autor.

Aproximadamente 85% das propriedades do país são de agricultores familiares, número que justifica a existência de políticas públicas focadas no fortalecimento do setor, além da criação de melhores oportunidades de trabalho e renda, visando reduzir o êxodo rural, diversificando a produção e promovendo também os pequenos municípios.

De acordo com as resoluções 3.559 e 3.570, art. 4º, são beneficiários do Pronaf, aqueles que:

1. Explore parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do PNRA;
2. Residam na propriedade ou local próximo;
3. Não disponham, a qualquer título, de área superior a quatro módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor;
4. Obtenham no mínimo 70% da renda familiar da exploração agropecuária e não agropecuária do estabelecimento;
5. Tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, utilizando apenas eventualmente o trabalho assalariado, de acordo com as exigências sazonais da atividade agropecuária, podendo manter até dois empregados permanentes;
6. Tenham obtido renda bruta familiar nos últimos 12 meses que antecedem a solicitação da DAP acima de R\$ 5.000,00 e até 110.000,00, incluída a renda proveniente de atividades desenvolvidas, nos estabelecimentos e fora dele por qualquer componente da família, excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais;

Fonte: BRASIL (2012).

Neste sentido, o Pronaf se fortalece como a principal ferramenta política agrícola do país para o apoio a agricultura familiar.

3 Procedimentos metodológicos

A coleta de dados da pesquisa foi realizada no período de janeiro a julho de 2016 no município de Colatina, sede da cooperativa foco do trabalho. Como instrumentos de coleta de dados, foi entrevistado o Presidente da Base Regional de Serviços do Espírito Santo e membro efetivo do Conselho de Administração da Cresol Baser, senhor Antônio Domingos Morelato, que esteve presente em todo o processo de criação e constituição do Sistema Credsol e mais tarde migrando para o Sistema Cresol. Como não existe fonte escrita do processo em questão, as informações foram coletadas através de relatos do presidente com o apoio de sua equipe de técnicos alocados na referida base, que permitiu o acesso aos arquivos da instituição e de outros elementos que contribuíram para melhor compreender a trajetória histórica da cooperativa.

A pesquisa exploratória é recomendada quando o objeto de estudo é relativamente novo e sem estudos precedentes. Para o autor, os estudos exploratórios são fonte de princípios teóricos, pois permitem apreender as características dos fenômenos estudados e ampliam o discernimento sobre a pesquisa. (Babbie, 1992, p. XX)

A pesquisa exploratória visa identificar as principais características e fatos que contribuíram para consolidação da cooperativa de crédito rural solidária do noroeste capixaba, ainda não explorada por pesquisas anteriores.

4 RESULTADOS

4.1 Processo histórico e atores sociais que estiveram presentes na constituição da cooperativa

Nas primeiras explorações da pesquisa foi possível perceber forte influência do Sindicato Rural dos Trabalhadores de Colatina e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Espírito Santo (FETAES) na organização e constituição da cooperativa de crédito. Historicamente o sindicato rural é o principal órgão organizado pelos trabalhadores do campo, buscando incessantemente melhores condições de vida para agricultores familiares e assalariados rurais, através da valorização do ser humano e do exercício da cidadania.

Graças ao empenho dessas organizações, em 2003 iniciou o debate sobre a criação da cooperativa de crédito, a fim de promover a inclusão do agricultor ao Sistema Financeiro, que até aquele momento tinham muitas dificuldades de acessar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar (PRONAF), sendo que o programa foi

uma grande conquista do movimento sindical e o agricultor não tinha atendimento digno no sistema financeiro convencional.

Dai surgiu à demanda de ter a cooperativa de crédito e com a ajuda da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), que disponibilizou assessoria para ajudar a construir o projeto que foi enviado ao Banco Central do Brasil (BACEN), contando também com o empenho do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) auxiliando no desenrolar da burocracia.

Em Fevereiro 2006 é inaugurada à cooperativa em Colatina-ES, onde utilizou de um espaço cedido pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colatina e apoiados por 23 agricultores que acreditaram no projeto e se tornaram sócios fundadores. A partir da constituição da cooperativa, surge as primeiras preocupações. Apesar do pouco conhecimento com a nova empreitada, tiveram que se preparar para colocar em prática o sonho de toda uma categoria que queria se libertar e ser dona do seu próprio negócio.

Para Souza-Silva (2006, p. 7):

Não existe mágica para lograr vitórias empresariais sem contar com o efeito comprometimento das equipes de trabalho. Somente elas são hábeis para usar a criatividade, para transformar informação em conhecimento, para descobrir as melhores aplicações tecnológicas e coloca-las a serviço dos clientes.

Já nos primeiros anos de criação da cooperativa, houve grande movimentação por parte dos agricultores da região, solicitando a criação de unidades de atendimento em seus municípios, como apresentado no quadro abaixo:

Ponto de Atendimento	Ano de Abertura
Colatina – Sede	2006
Governador Lindemberg	2008
São Gabriel da Palha	2009
Mantenópolis	2010
Marilândia	2011
Pancas	2011
Vila Valério	2014

Fonte: Adaptado pelo autor a partir dos dados do Arquivo da Cresol Noroeste capixaba.

No ano de 2012 acontece à filiação da Credsol Colatina ao Sistema Cresol Baser, e como todo processo de expansão é gradativo, primeiramente a Cresol Baser foi conhecer a região, a agricultura familiar local, constatando uma agricultura muito forte, com produção de café, olericultura, leite, entre outras atividades rentáveis. Em um segundo

momento foi conhecer quem era a cooperativa, o Sistema, para então juntamente com os dirigentes das cooperativas Cresol definir, a partir das experiências adquiridas, a filiação dessa nova cooperativa.

Ziger (2015, p. 109), afirma que:

Em expansão, as cooperativas de crédito vêm a cada ano conquistando mais espaço no mercado financeiro. O Brasil é hoje o 19º país do mundo com maior expressão no cooperativismo de crédito. A rede de atendimento das cooperativas representa atualmente 13% das agências bancárias do país. Tais números demonstram o grande desafio a ser superado pelas cooperativas brasileiras que, apesar de darem ao Brasil uma posição de destaque com o maior volume de ativos de instituições financeiras cooperativas no mundo, ainda possuem um mercado potencial muito grande para o crescimento.

Em 2015 a Cresol Colatina decidiu em Assembleia Geral Ordinária (AGO) a mudança do nome para Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Noroeste Capixaba, ampliando a área de atuação, consolidando assim como a principal Cooperativa de Crédito Solidário da Região Noroeste Capixaba.

Para Bittencourt (*apud* BÚRIGO, 2006, p. 174):

O Sistema Cresol pretende ser muito mais do que simplesmente um instrumento para facilitar o repasse de créditos oficiais a agricultores excluídos do sistema bancário. Ele se liga a um conjunto de outras organizações voltadas à promoção de uma agricultura respeitosa do meio ambiente, capaz de gerar renda com base em produtos diferenciados e de contribuir para o fortalecimento das unidades familiares de produção.

Recentemente foi aprovado pelo Banco Central do Brasil (BACEN) aumento na área de atuação da cooperativa, que agora além da região Noroeste do Estado do Espírito Santo, também pode atuar na região Serrana do Estado, atendendo o desejo antigo dos parceiros e agricultores familiares daquela localidade.

Para Ziger (2015, p.111),

As cooperativas perseguem a largos e firmes passos a sua caminhada no sentido de avançar e solidificar ainda mais sua presença no mercado financeiro nacional, beneficiando inúmeros brasileiros. Muitos são os desafios e avanços que ainda temos que enfrentar para consolidar um cooperativismo de crédito que fomente o desenvolvimento da Agricultura Familiar e Economia Solidária nas diferentes regiões do país, mas são desafios possíveis, com princípios sólidos de um cooperativismo baseado nos princípios da economia solidária e do desenvolvimento sustentável.

A filiação trouxe inúmeros benefícios para região, dentre elas os recursos do Pronaf, produto financeiro almejado pelas cooperativas de crédito rural solidário brasileiro. Já no primeiro ano da parceria, na safra 2012/2013, os valores empenhados pela

cooperativa foram expressivos, sendo destinados R\$ 4.426.224,81 (quatro milhões quatrocentos e vinte e seis mil, duzentos e vinte e quatro reais e oitenta e um centavos) para linhas de Pronaf Investimentos, em 221 contratos e R\$ 1.532.522,04 (Um milhão quinhentos e trinta e dois mil quinhentos e vinte e dois reais e quatro centavos) para linhas de Pronaf custeio, em 186 contratos, atingindo um total de 407 operações de crédito.

No ano safra seguinte, 2013/2014, o número de operações cresceu 60% em número de contratos relação ao ano safra anterior, sendo contratadas 648 operações, resultando em mais de nove milhões de reais destinados a custeios e investimentos nas lavouras capixabas para os cooperados da Cresol.

Mantendo um padrão de prudência e fiscalização da aplicação do recurso, nos últimos anos (2014/2015) cresceu o número de cooperados da Cresol Noroeste Capixaba que utilizaram algum recurso do Pronaf Custeio ou Investimento, saindo de 397 contratos na safra 2014/2015 para 422 contratos na safra 2015/2016. No gráfico abaixo temos a participação do Sistema Cresol no Espírito Santo nos últimos três anos safra, comparando com a participação do Estado junto aos recursos do Pronaf.

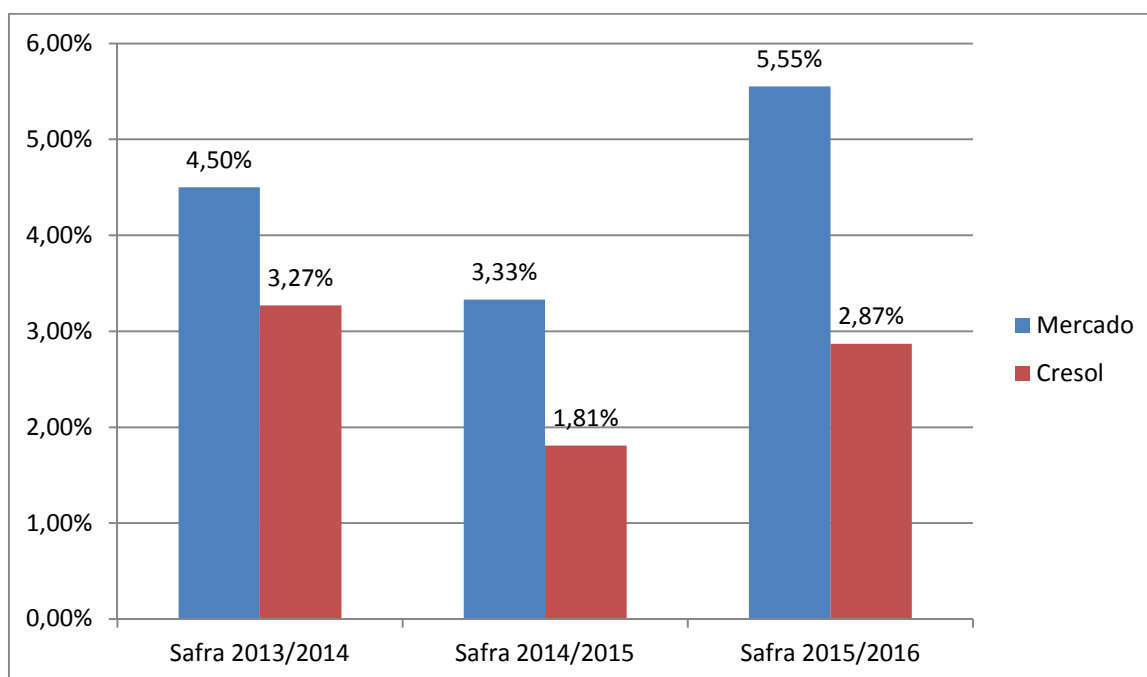


Gráfico 1: participação da Cresol no mercado do Espírito Santo.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da Cresol Base Espírito Santo (2016).

Na safra 2014/2015 foram liberados 5.613 contratos de Pronaf Custeio e investimento no estado do Espírito Santo, dentre estes, 397 (7%) foram liberados pela cooperativa. Já na safra 2015/2016 foram liberados 4.316 contratos, sendo que a Cresol

Noroeste Capixaba participa com em 422 (9,7%) dos contratos, o que mostra a força e o crescimento do Sistema Cresol no Espírito Santo, demonstrado no gráfico abaixo:

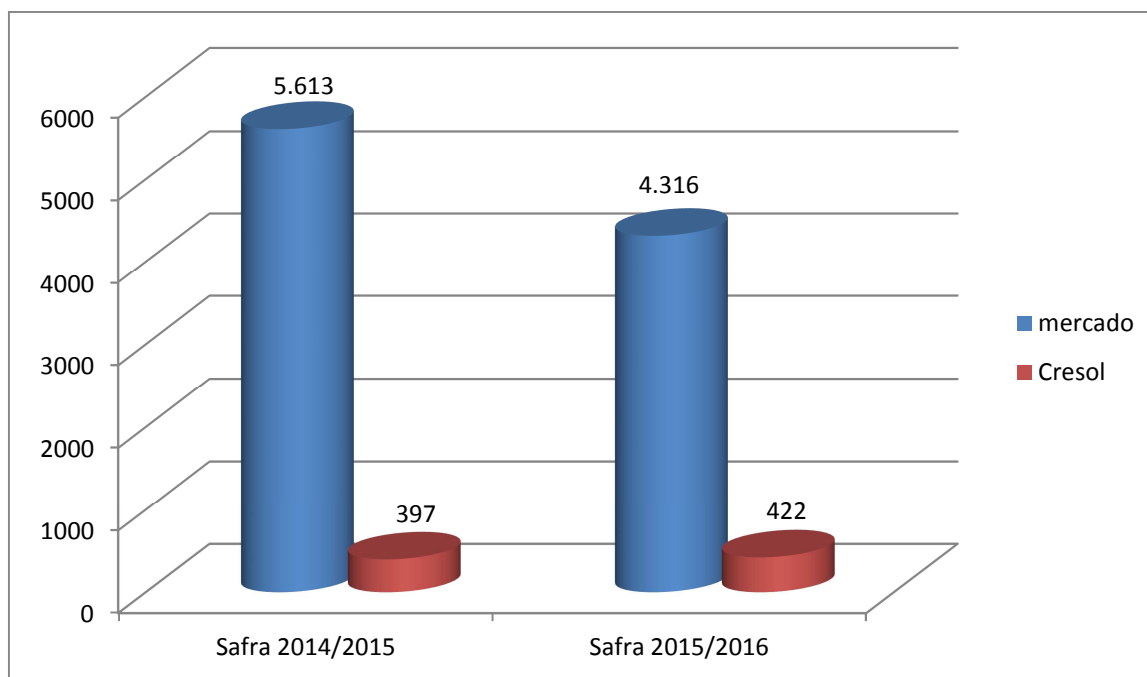


Gráfico 2: Comparativo entre o mercado e Cresol no Estado do Espírito Santo.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados Cresol e Banco Central do Brasil (2016).

A expectativa da cooperativa era que esse número fosse maior, mas em decorrência da grande estiagem que atinge principalmente a região Noroeste Capixaba, muitos agricultores não conseguiram cumprir com os compromissos assumidos e os que conseguiram estão retraídos em obter novos créditos. Hoje mais de 87 mil famílias capixabas vivem da agricultura familiar, sendo que a dívida dos pequenos agricultores gira em torno de 24 milhões, segundo dados apresentados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Para o principal produto agrícola da região que é café, em 2016 a expectativa é que tenhamos uma queda de mais de 80% em relação ao ano anterior, agravando ainda mais a situação financeira dos agricultores.

Para a cooperativa, é de suma importância a pulverização dos recursos para que esse chegue ao maior número de agricultores familiares, indo de encontro aos ideais cooperativistas. O Pronaf tem sido um grande responsável pela entrada de muitos sócios e pela criação de uma relação de proximidade da cooperativa com os agricultores familiares, com isso, outros produtos de forma indireta são comercializados aumentando os ganhos financeiros obtidos, já que o Programa quase nunca é compensatório, especialmente no caso do Pronaf Custeio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo descrever a trajetória do cooperativismo de crédito na região noroeste capixaba, através de entrevistas aos diretores e pessoas que atuam na gestão do sistema no estado do espírito santo. Bem como mostrar o papel da cooperação para o desenvolvimento da agricultura familiar melhorando as condições de vida dessas pessoas, através do acesso ao crédito rural, em especial as linhas do Pronaf.

Numa região onde a predominância da monocultura do café é reconhecida, os investimentos em grande parte são destinados à melhoria desse cultivo, desde o plantio, com financiamentos de renovação de lavouras e novas tecnologias para impulsionar a produção e diminuir o custo na produção, como exemplo, a automação do sistema de irrigação, onde de dentro de casa, o agricultor com dois cliques em seu notebook, liga e molha todo seu cafezal.

Mas é possível identificar um crescimento na cultura de pimenta do reino, se tornando a segunda opção do agricultor, um plano alternativo, já que sua produção começa já no primeiro ano de vida da planta, não tendo que esperar os três anos da primeira safra do café conilon. Nesse contexto, a Cresol Noroeste Capixaba ganha destaque, com políticas sociais e soluções financeiras para o desenvolvimento do trabalhador do campo, com dias de campo, curso de educação financeira, agentes comunitários, o que mostra que o sistema solidário de crédito é diferente, onde o que importa é o desenvolvimento do homem em comunidade, gerando satisfação do agricultor de ser sócio da Cresol. Essa confiança é demonstrada no crescimento do quadro social da cooperativa, saindo de 1.970 no ano de 2011 para 4.758 em 2015, reflexo da visibilidade da marca Cresol no mercado brasileiro.

É importante destacar o papel do Pronaf no desenvolvimento da região, pois foram muitas conquistas desde sua criação: o volume de recursos que a cada ano é investido na agricultura familiar, a constante redução dos encargos financeiros dessas operações, com aumento de subsídios, linhas criadas para inclusão do jovem, da mulher, dos agricultores de baixa renda, assim como outros segmentos que as linhas se aplicam.

Neste sentido, a percepção que se tem é que o Sistema Cresol quer garantir a participação de todos os agentes (associados, diretores, colaboradores, agentes comunitários e família dos agricultores) no processo de construção de uma vida digna ao agricultor familiar, trazendo o desenvolvimento para o campo, fazendo com que o crédito chegue até o agricultor e que esse utilize de forma consciente, auxiliando assim na diminuição da pobreza e evitando o êxodo rural.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, P. P. (2003) Autogestão. In: CATTANI, Antonio David (org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz.

BABBIE, E. (1999). **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: UFMG.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **FAQ – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>, acesso em 12 de julho de 2016;

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Matriz de Dados do Crédito Rural**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>, acesso em 25 de Julho de 2016.

BITTENCOURT, G. A. **Cooperativismo de Crédito Solidário: constituição e funcionamento**. São Paulo: Kingraf, 2000;

BÚRIGO, F. L. **Finanças e solidariedade: uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil**. Tese de doutorado. UFSC, 2006.

CREDITAG. **Sistema de cooperativas de crédito rural da agricultura familiar e economia solidária – Creditag**. Passo Fundo: IFIBE, 2012.

FREITAS, A. F. **A construção social do cooperativismo de crédito rural Solidário na Zona da Mata Mineira**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Viçosa;

GAIGER, L.I. **Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004;

MDA. **Crédito Rural Pronaf 2015 - 2016**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br>>. Acesso em: 12 de julho de 2016.

LEITE, M. P. **Economia Solidária e o trabalho, associativo teorias e realidades**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. V.24, n.69, Fev2009. p31-51.

PORTAL OFICIAL DA CRESOL BASER. **No Espírito Santo, Credsol Colatina e Extremo Norte aprovam filiação a Cresol Baser**. Disponível em: <<http://www.cresol.com.br/site/notindividual.php?id=107#.V4bAsPkrLIU>>, acesso em 10/07/2016.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Cresol o maior Sistema de Cooperativas de Crédito Rural Solidário do Brasil**. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/2014/03/cresol-o-maior-sistema-de-cooperativas-de-credito-rural-solidario-do-brasil/>>, Acesso em: 13/07/2016.

SINGER, P. I. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOUZA-SILVA, J. C. **Gestão Empresarial: Administrando empresas vencedoras**. São Paulo: Saraiva, 2006.

ZIGER, V. **Saberes da Cooperação**: Sistema Cresol: uma ferramenta para a inclusão social e o desenvolvimento do cooperativismo de crédito solidário no Brasil. Francisco Beltrão, Grafisul 2015.